

O PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO APLICADO À ANÁLISE DE LETRAS DE “CANÇÃO DE PROTESTO” NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR NO BRASIL (1964-1985)

Karine Stefany Camillo Silva¹, Laís Caroline da Silva², Thalles Martins Rodrigues³

¹ Universidade Federal de Minas Gerais/ FALE – Faculdade de Letras, karine_ste@hotmail.com

² Universidade Federal de Minas Gerais/ FALE – Faculdade de Letras, laiscsilva97@gmail.com

³ Universidade Federal de Minas Gerais/ FALE – Faculdade de Letras, thalles.martinsr@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar, à luz da teoria semiótica greimasiana, o percurso gerativo de sentido em duas letras de músicas que foram produzidas na época da ditadura militar. Revelando a indignação de seus compositores em relação ao regime ditatorial, essas canções valeram-se de oposições temáticas e figurativas, além da contraposição entre valores positivos e negativos, para tratar da luta contra a repressão e da busca pela liberdade. Sendo assim, pretendemos evidenciar essas estratégias e as ideias que caracterizam tais produções musicais como forma de protesto.

Palavras chave: semiótica, canção de protesto, ditadura militar.

1. Introdução

O período de regime militar no Brasil (1964-1985) gerou diversas manifestações artísticas como forma de protesto contra, entre outras coisas, a censura e a limitação da liberdade de expressão. Sendo assim, muitos compositores dedicaram suas canções ao combate do sistema ditatorial, demonstrando indignação com a restrição do direito dos cidadãos de se expressarem livremente.

Algumas dessas canções tornaram-se símbolos dessa luta e são lembradas com muita frequência até nos dias atuais, evidenciando o poder da arte e da cultura na relação com o contexto político e social.

A partir do reconhecimento de tal valor, a proposta do presente trabalho é utilizar fundamentos da Semiótica greimasiana para analisar a canção Apesar de Você, escrita e interpretada por Chico Buarque pela primeira vez em 1970, e O Bêbado e a Equilibrista, escrita por Aldir Blanc e João Bosco e lançada em 1979, tendo sido gravada posteriormente por Elis Regina, quando alcançou maior visibilidade do público.

Esta análise vai partir da observação de elementos do Nível Discursivo, como temas e figuras, para apontar como as escolhas feitas pelo enunciador da mensagem organizam a oposição do Nível Fundamental, valorizada pela foria (euforia/disforia) contribuindo para a construção do sentido pelos enunciadores.

2. Apesar de Você, uma análise semiótica.

Tratando do nível fundamental, a música de Chico Buarque¹, lançada em 1970, pode ter sua categoria semântica de base identificada como: Opressão/Liberdade. A canção modaliza euforicamente a liberdade e disforicamente a opressão.

No nível narrativo, é possível perceber que a narrativa apresenta dois momentos do sujeito semiótico: S1 (não realizado) e S1 (realizado). No primeiro momento, o percurso completo do S1 (não realizado) ocorre de forma que o sujeito está em disjunção com o objeto liberdade pela ação do S2, que age em função de um “você” não discursivizado cujo objeto de desejo é o poder, o controle.

No segundo momento, o S1 (realizado) é uma projeção do futuro, onde o sujeito entrará em conjunção novamente com o objeto liberdade e “você” estará disjunto do objeto poder.

O S2, a polícia militar, transforma o estado do S1 de conjunto com a liberdade para disjuncto, agindo sob um sujeito não discursivizado, o destinador, o “você” que permanece implícito por pressuposição

O nível discursivo é o mais complexo e concreto. É nesse nível que as formas abstratas do nível narrativo são revestidas de termos, temas e/ou figuras, que lhes dão concretude.

A serviço da contraposição exposta pela categoria de base semântica, opressão / liberdade, estão outras oposições temático-figurativas, que são desenvolvidas ao longo de toda a letra da música e colaboram para a construção do sentido de dualidade e busca da superação de obstáculos encontrados na transposição de um estado a outro.

Pecado

/

Perdão

“Você que inventou o pecado /
Esqueceu-se de inventar / O
perdão” (v. 10, 11, 12)

“Você que inventou o pecado /
Esqueceu-se de inventar / O
perdão” (v. 10, 11, 12)

Dificuldade

/

Esperança

“Todo esse amor reprimido /
Esse grito contido / Este samba
no escuro” (v. 28, 29, 30)

“Inda pago pra ver / O jardim
florescer / Qual você não queria”
(v. 40, 41, 42)

Tristeza

/

Alegria

“Você que inventou a tristeza /
Ora, tenha a fineza / De
desinventar” (v. 31, 32, 33)

“E eu vou morrer de rir / Que
esse dia há de vir / Antes do que
você pensa” (v. 46, 47, 48)

Além disso, é no discursivo que se estabelecem ainda as categorias de tempo, de espaço e de pessoa, que se produzem os efeitos de verdade, de realidade, de subjetividade, que no corpus foram introduzidas a partir da debreagem enunciativa, que é aquela em que se instauram no enunciado.

Os actantes da enunciação: EU/TU

Espaço da enunciação:HOJE

O Tempo da Enunciação: AGORA

Hoje/ Presente (Realidade com opressões) = disforia -> Quando o momento chegar (Mudanças) = não-disforia -> Futuro/ Amanhã/ Outro dia (Nova realidade) = Euforia

3. O Bêbado e a Equilibrista, uma análise semiótica

A canção de João Bosco e Aldir Blanc, traz dois personagens que, na verdade, são metáforas: o bêbado, que representa o luto, a descrença; e a equilibrista, que representa a esperança, a crença em dias melhores.

Sendo assim, a categoria semântica de base dessa música pode ser apontada e exemplificada como: Desespero/Esperança .

A Canção está relacionada aos valores como a desesperança sendo disfórica e a esperança sendo eufórica.

Sobre os temas e figuras presentes na música, é possível identificar dois pares em oposição: um fazendo referência aos exílios de alguns brasileiros e o outro ao risco de se acreditar que a situação melhoraria.

Partida

“Que sonha com a volta do irmão do Henfil / Com tanta gente que partiu / Num rabo de foguete” (v. 15, 16, 17)

Retorno

“Que sonha com a volta do irmão do Henfil / Com tanta gente que partiu / Num rabo de foguete” (v. 15, 16, 17)

Insegurança

“A esperança / Dança na corda bamba de sombrinha / E em cada passo dessa linha / Pode se machucar” (v. 24, 25, 26, 27)

Segurança

“Azar! / A esperança equilibrista / Sabe que o show de todo artista / Tem que continuar” (v. 28, 29, 30, 31)

Temos as duas figuras que dão o nome à música: o bêbado e a equilibrista. O bêbado representa a classe artística enquanto a esperança da democracia é a equilibrista. Ambos estão em uma corda-bamba e tentam permanecer de pé.

O primeiro ator aqui é o bêbado trajado de luto e que lembra Carlitos ao caminhar rumo ao “infinito”. Ele faz inúmeras referências à noite. A noite age como uma dona de bordel exigindo um brilho falso das estrelas para manter as aparências. Temos Brasil, pátria amada e gentil, que sente falta daqueles que partiram em um foguete e que chora como as Marias e Clarisses, que rementem as esposas que perderam os maridos para a ditadura. E a equilibrista que permanece dançando na corda-bamba.

O recurso discursivo utilizado aqui são as metáforas. O bêbado, mesmo cambaleando, não teme a noite e continua caminhando em direção ao seu destino. A equilibrista permanece dançando, pois sabe que o show não pode acabar.

Sendo assim, temos a oposição entre parado / em movimento, na qual a opressão congela o sujeito, mas, para livrar-se dela, ele precise estar em movimento.

4. Conclusão

A partir das análises realizadas, é possível identificar de maneira mais clara os mecanismos linguísticos utilizados pelas canções abordadas e as estratégias que permitiram que a construção de sentido fosse eficaz, visto a importância cultural assumida por essas produções artísticas.

A ênfase nos aspectos temático-figurativos e na relação estabelecida com a época evidencia os valores do momento histórico onde tais músicas estão situadas e colabora para o entendimento da transição vivida pela sociedade brasileira daquela época.

5. Referências

BUARQUE, Chico. Apesar de Você. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/7582/>. Acesso em: 07 out. 2017.

REGINA, Elis. O Bêbado e a Equilibrista. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/elis-regina/45679/>. Acesso em: 07 out. 2017.

A fascinante “O Bêbado e a Equilibrista”, de João Bosco e Aldir Blanc. Disponível em: <http://musicadahistoria.blogspot.com.br/2010/03/fascinante-o-bebado-e-equilibrista-de.html>. Acesso em: 07 out. 2017.

Apesar de Você. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Apesar_de_Voc%C3%AA. Acesso em: 07 out. 2017.

LARA, Glaucia Muniz Proença, MATTE, Ana Cristina Fricke. Ensaio de Semiótica: Aprendendo com o texto. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

BARROS, Diana Luz Pessoa. Estudos de Discurso. In: FIORIN, José Luiz (org.) Introdução à Linguística II: princípios de análise. São Paulo: Editora Contexto, 4ª edição, 2005. Teoria Semiótica do Texto. São Paulo: Ática, 2008.